

## INFERINDO SIGNIFICADOS NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS COMO L2: FALANTES DE ESPANHOL

PRISCILA COSTA MACHADO<sup>1</sup>; GISELE OLIVEIRA DIAS<sup>2</sup>; ALESSANDRA BALDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pricmachado@hotmail.com](mailto:pricmachado@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gisele\\_diasgo@yahoo.com.br](mailto:gisele_diasgo@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alessabaldo@gmail.com](mailto:alessabaldo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos novos dados sobre o projeto de pesquisa intitulado “Compreensão de Expressões Idiomáticas por Falantes de Português como L2”, iniciado em 2015 no Centro de Letras e Comunicação da UFPel. O enfoque será nas relações de sentido estabelecidas durante o processo inferencial de seis expressões idiomáticas (EIs) em língua portuguesa por vinte falantes de espanhol como L1, provindos de diferentes regiões da América do Sul.

O objetivo principal desta análise, foi o de verificar a tese defendida pela linguística cognitiva de que às EIs subjazem as metáforas conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980, 2003). Para tanto, primeiramente foi necessário saber em que medida as relações de sentido estabelecidas pelos sujeitos ao lerem as EIs apresentariam semelhanças, e, se assim fosse, se essa semelhança seria significativa ou não. Neste trabalho, os dados relativos às relações de sentido serão apresentados, como uma primeira etapa para a análise futura das possíveis metáforas conceptuais presentes nas EIs.

### 2. METODOLOGIA

Vinte aprendizes de português como L2, falantes de espanhol como L1, de uma universidade federal do Rio Grande do Sul, participaram do estudo. Eles eram provindos de diferentes países da América do Sul.

A coleta de dados se deu em sessões individuais, por meio de protocolos verbais de pausa e retrospectivos. As EIs foram apresentadas aos sujeitos em uma folha, e solicitava-se aos participantes que inferissem o significado da EI. Os dados eram gravados em áudios e posteriormente transcritos, para análise.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Tabelas 1 e 2 encontram-se a síntese das respostas sobre os significados das seis EIs. A Tabela 1 apresenta os dados relativos às EIs 1, 2 e 3 – “não ter pé nem cabeça”, “meter os pés pelas mãos” e “ter mão leve”, respectivamente –, enquanto a Tabela 2 descreve os relativos às EIs 4, 5 e 6 – “ter as mãos atadas”, “ficar cheio de dedos” e “ser uma mão na roda”.

Tabela 1: Síntese dos conceitos e relações de sentido para as EIs 1, 2 e 3

| El 1. Não ter pé nem cabeça     | El 2. Meter os pés pelas mãos                        | El 3. Ter mão leve                             |
|---------------------------------|--|--|
| 11 - algo sem sentido (Part. 5) | 15 - fazer algo errado<br>1 - ser persistente, fazer | 9 - ser uma pessoa de bom-senso e compreensiva |



|   |  |   |
|---|--|---|
| 3 - não saber como resolver um problema (Part. 3)<br>3 - fazer algo errado (Part. 3 e 5)<br>3 - algo sem solução<br>3 - pessoa confusa (Part. 5)<br>1 - não ter paciência para fazer algo | algo mesmo que difícil<br>1 - estragar algo<br>1 - estar em uma posição desconfortável (interpretação literal)<br>2 - sem resposta | 7 - ser passivo, sem ação (Part. 9 e 11)<br>5 - ser uma pessoa habilidosa<br>1 - ter sentimentos nobres |
|---|--|---|

Os resultados da Tabela 1 indicam que há uma repetição nas respostas dos indivíduos, sendo que nas EIs 1 e 2 estas respostas apresentam inferências apropriadas de sentido, enquanto na EI 3, “ter mão leve”, não há qualquer resposta que indique “alguém que furta”. Na EI 1, “não ter pé nem cabeça”, 70% das respostas relacionam essa expressão com “algo sem sentido”. Já na EI 2, “meter os pés pelas mãos” o número de inferências iguais chega aos 75%, atribuindo para esta expressão um significado de “fazer algo errado”. Na EI 3, “ter mão leve”, há uma queda no número de respostas com o mesmo sentido (45% do total), conferindo a esta expressão o significado de “ter bom-senso, ser compreensivo”, enquanto o sentido de “passividade, falta de ação” responde por um percentual também significativo das respostas dos participantes (35%).

Tabela 2: Síntese dos conceitos e relações de sentido para as EIs 4, 5 e 6

| EI 4. Ter as mãos atadas  | EI 5. Ficar cheio de dedos   | EI 6. Ser uma mão na roda  |
|---|--|--|
| 14 - impossibilidade para fazer algo (Part. 15)<br>1 - confusão<br>2 - preocupação<br>3 - dificuldade (Part. 11 e 13)<br>2 - não encontrar solução para algo (Part. 15) | 7 - ter/fazer muitas tarefas<br>5 - ter opções, soluções, ideias alternativas<br>2 - segurar várias coisas na mão (comida presentes)<br>1 - medo<br>1 - ser julgado (dedos apontando para você)<br>1 - ficar muito brabo<br>3 - sem resposta | 10 - ajudar<br>4 - impedir algo/alguém de mover-se, agir como deveria/alcançar um objetivo<br>1 - ser parte de um grupo<br>1 - alcançar um objetivo<br>1 - fazer algo sem um objetivo específico<br>3 - sem resposta |

Os resultados da Tabela 2 também demonstram uma padronização nas inferências realizadas pelos participantes da pesquisa. Na EI 4, “ter as mãos atadas”, 70% das respostas dos participantes compreendem o significado apropriado, indicando o sentido de “impossibilidade para fazer algo”. Na EI 5 “Ficar cheio de dedos” há uma variação de respostas, pode-se destacar que 35% dessas respostas atribuíram o sentido de “ter/fazer muitas tarefas” e 25%, ao sentido de “ter opções, soluções, ideias alternativas”. Apesar de nenhum participante inferir o significado apropriado para a EI, as respostas mais frequentes foram as duas recém-mencionadas, com 35 e 25% do total de respostas, respectivamente.

Já na EI 6 “ser uma mão na roda”, a metade das respostas inferiram um sentido de “ajudar”, que pode ser analisado como apropriado para esta expressão. Cabe destacar que, no caso dessa EI, 20% do total de respostas atribuíram um

sentido totalmente oposto ao de “ajudar”, atribuído pela maioria dos participantes – ou seja, o sentido de “impedir algo/alguém de mover-se”.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme a descrição e análise de dados realizada na seção precedente, verificamos padrões de relações de sentido nas respostas dos participantes, embora eles fossem provenientes de diferentes países da América do Sul – o que implica, necessariamente, variações regionais na língua –, e as únicas Els com similaridade total de forma entre o português e o espanhol-padrão eram as E11 e 4 – “Não ter pé nem cabeça” e “Ter as mãos atadas”. Assim, entendemos que há outra motivação para explicar a similaridade de sentidos atribuídas às Els. De acordo com a hipótese a ser verificada na próxima etapa deste trabalho, a Teoria das Metáforas Conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980) aparece como um dos caminhos promissores a serem trilhados para desvendar tal motivação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIBBS, R. W.; O'BRIAN, J. **Idioms and mental imagery: The metaphorical motivation for idiomatic meaning**. Cognition, 36, 1990.

KAZEMI, S. A.; ARAGHI, S. M.; BAHRAMY, M. **The Role of Conceptual Metaphor in Idioms and Mental Imagery in Persian Speakers**. International Journal of Basic and Applied Linguistics, v. 2, n. 1, 2013.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we Live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.